



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.3, N.1. 2020

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) UMA REALIDADE PRESENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SCHOOL HEALTH PROGRAM (PSE) A PRESENT REALITY: EXPERIENCE LIST

Tonny Medeiros Alves¹ | Lídia Alves Felipe Furtado² | Rauany Barrêto Feitoza³

RESUMO

O Programa Saúde na Escola (PSE), faz parte da política intersetorial da saúde e da educação, instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. O objetivo desse estudo foi descrever a percepção de alunos do curso de fisioterapia mediante a sua experiência de estágio da disciplina de Saúde Coletiva Aplicada, vivenciadas na esfera do PSE. Todas essas experiências seguidas de erros e acertos possibilitou aos acadêmicos um vivência única na saúde coletiva e a importância da orientação no âmbito escolar, e de como a atuação do fisioterapeuta pode ser ampla no contexto do SUS.

PALAVRAS-CHAVE

Sistema Único de Saúde. Saúde Coletiva. Fisioterapia.

ABSTRACT

The School Health Program (PSE) is part of the intersectoral health and education policy established in 2007 by Presidential Decree No. 6,286. This study is a clinical disceptions dides did the course of clinical students having an experience of clinical students in the practice of PSE. Experiences are followed by mistakes and successes, and academics can be a practice in public health and an importance of school orientation, and acting as a physical therapist can be broad in the context of SUS.

KEYWORDS

Unified Health System. Collective Health. Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde e do ministério da Educação, faz parte da política intersetorial da saúde e da educação, instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Fruto do esforço do governo federal em construir políticas intersetoriais, possibilitando a melhora da qualidade de vida da população brasileira. Com as políticas de saúde e educação direcionadas às crianças, adolescentes e adultos da educação pública brasileira promovendo saúde e educação integral (MINISTERIO DA SAÚDE, 2011).

A articulação intersetorial tem como papel a ação focada na promoção social e comum compartilhando eixos de políticas públicas proporcionando uma aproximação dos problemas sociais,

o PSE implica ofertar serviços no mesmo território. Possibilitando um acesso a comunidade e educação aos estudantes com temáticas atuais que ocasionam riscos à saúde. (FARIAS *et al*, 2016).

O PSE é composto por três componentes, o primeiro, Avaliação Clínica e Psicossocial as ações do ponto de vista epidemiológico que são prioritárias para os educandos. Componente II - Promoção E Prevenção À Saúde, na qual a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que promoção da saúde é um processo que objetiva expandir as possibilidades dos cidadãos de controlar, de forma crescente, os determinantes sociais da saúde e, como consequência, melhorar sua qualidade de vida, e o Componente III – Formação, o processo que possibilita aos gestores e as equipes da educação e saúde possam atuar no PSE em que deve ser trabalhado de maneira contínua e permanente. (GIACOMOZZI *et al*, 2012).

Como meio de mediação a escola tem papel fundamental no ensino e orientação, é um espaço privilegiado para realização das práticas e promoção de saúde e doenças, possibilitando o acesso entre a escola e a unidade de saúde, para que isso ocorra o município tem que realiza a adesão ao PSE, na qual cada escola passa a ter uma equipe de saúde da Atenção básica para realizar as atividades das ações. (SANTIAGO *et al*, 2012).

O presente estudo teve como objetivo descrever a percepção de alunos do curso de fisioterapia mediante a sua experiência de estágio da disciplina de Saúde Coletiva aplicada, vivenciadas na esfera do Programa de saúde na Escola.

A partir desse contexto, esta investigação objetivou-se fazer um relato de experiência dos alunos de fisioterapia no campo de estágio saúde coletiva, mais especificadamente na esfera no Programa Saúde na Escola (PSE), que ocorreu em uma escola pública no município de Icó-CE.

O grupo de acadêmicos compostos por nove participantes e uma orientadora, realizaram cinco encontros, nas quintas feiras, com duração cerca de duas horas. Este grupo de alunos foi dividida em dois subgrupos grupos na qual os mesmos abordavam temáticas diferentes. De um modo que possibilitava atingir um público maior de estudante da instituição.

O G1 (grupo 01) abordou a temática “Alimentação Saudável” e G2 (grupo 02) abordou a temática “Respeito as diferenças” ambos os grupos tinham a missão de desenvolver de tais temáticas de forma lúdica e que chamassem atenção das crianças. Cujas temáticas fazem parte do componente II Ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável, Promoção da cultura de paz e Direitos Humanos, que fazem parte do PSE.

O acesso as turmas, foi feito mediante sorteio realizado pela preceptora do campo, os participantes foram estudantes entre o terceiro e quarto ano dessa escola do município de Icó. Nos encontros a equipe realizou debates, orientações e capacitação.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro encontro a equipe conheceu a escola, os ambientes disponíveis para realização das atividades, o núcleo gestor e realizou o planejamento a ser desenvolvidos nos demais encontros, juntamente com a orientação da preceptora de estágio. A partir desse primeiro contato foi realizado a solicitação do cartão do SUS aos alunos das turmas sorteadas para receber as atividades.

No segundo encontro grupo realizou avaliação antropométricas das crianças, que faz parte do componente I do PSE, as análises foram realizadas em uma sala que não tinha as condições apropriadas para verificação principalmente da altura, sendo necessário que o grupo usasse da criatividade para readaptar essa situação e conseqüentemente realizar a tarefa.

Terceiro encontro o G1 e G2 realizaram a apresentação das temáticas em salas distintas, O G1, que falava sobre a alimentação saudável desenvolver a temática através de uma contação de história, levado figuras, legumes, frutas, cartazes e desenhos. Todas as crianças foram acomodadas no chão sobre panos. A peça tratava sobre as conseqüências de não se alimentar adequadamente, em seguida apresentou vários alimentos e legumes saudáveis mostrando a importância nutricional e fazendo o reconhecimento para as crianças dos mesmos, abordaram também a importância da lavagem dos alimentos e sobre o consumo correto de água e qual a importância da água para o organismo.

O grupo inicialmente teve dificuldades em deter a atenção das crianças para o desenvolvimento da temática, o que exigiu, ainda mais criatividade e perspicácia dos alunos para manter as crianças envolvidas. Mas ao mesmo tempo quando esse ponto foi resolvido, e um vínculo foi estabelecido entre os alunos do curso de fisioterapia e a turma que recebia a orientação, foi surpreendente como as crianças já possuíam noções sobre os alimentos e seus possíveis benefícios ou riscos.

Esse momento de identificação ficou claro para nós estudantes que o processo de educação em saúde não pode ser uma via de mão única, onde um grupo que supostamente “detém um saber” o impõem a um outro grupo. O processo de educação em saúde é bem mais amplo e pede aos mediadores que reconheçam seus ouvintes e quais conhecimentos prévios os mesmo possuem.

O mecanismo de trabalho do G2 que desenvolveu a temática respeito as diferenças, foi com painéis ilustrativos, que abordavam conceito de etnias e cultura e como é importante o respeito. Para isso utilizaram cartazes impressos na qual trazia pessoas de semblantes diferentes, como cor de olho, pele, tipos de cabelo diferente, vestimentas diferentes. As crianças foram orientadas a escolher dentre essas imagens aquela que eles consideravam parecer com elas.

Esse momento foi de intenso aprendizado para nosso grupo uma vez que foi possível ver algumas crianças não viram problemas em escolher imagens de pessoas que não tinham a cor da pele ou cabelo ou vestimentas parecidas com as suas. Inclusive nesse momento da conversa, foi colocado

pelas crianças e os estagiários como era importante valorizar o outro mesmo quando este é diferente de mim, e por vários momentos as crianças relataram situações de aceitação ou rejeição vistas ou vivenciadas por eles, que foram trabalhadas de forma exitosa pelos alunos.

Quarto encontro o grupo de acadêmicos realizaram apresentações de artigos, sobre a temática PSE para a preceptora de estágio. Logo após foi realizado um circuito funcional que relembra antigas brincadeiras, fazendo um resgate a prática das mesmas, dentre elas: corrida de saco, pular corda, amarelinha, uma escada de treinamento e uma pista de obstáculos, as crianças foram divididas em pequenos grupos, com rodizio das brincadeiras possibilitando assim que todas tivessem oportunidades de participar de as dinâmicas.

Neste encontro o que ficou de aprendizado para os estagiários, foi como o processo de infância está modificado e como esse fato afetou a todos. Foi percebido pelo grupo de a maior parte das crianças desconhecia brincadeiras tidas como “de criança”. Um exemplo que poderia ficar registrado foi a brincadeira de pular corda e a corrida de saco que quando foram anunciadas para as crianças, nenhuma delas sabia do que se tratava ou como era possível se divertir com elas.

Para o quinto encontro foi entregue as crianças um convite direcionado aos pais para se e fazerem presentes a participar de uma capacitação e orientação aos pais sobre a temática alimentação saudável. O tema foi abordado com demonstração de produtos não saudáveis e saldaáveis juntamente com dicas de uma alimentação melhor. Foi demonstrado e servido aos pais uma crepioca recheada, foi explicado e demonstrado como fazer um lanche rápido, saudável e delicioso para as crianças. A capacitação faz parte do componente II do PSE.

De todas as experiências na escola essa foi a que mais impactou ao grupo de estagiários, já que de mais de 40 pais convidados apenas um compareceu. A priori o sentimento de apreensivos e um pouco desanimados, já que houve um trabalho grande da equipe para realizar este último evento. Contudo a Professora que nos acompanhava em campo, trouxe a luz uma discussão grandiosa sobre os desafios de se promover saúde na comunidade. Nos fazendo refletir, mais uma vez, sobre esse mecanismo de construção de conhecimento que precisa de dois para existir, contudo, no caso desses pais, a realidade pensada por nós, não foi aplicada a eles, uma vez que a maioria trabalhava pela manhã ou tinha outras atribuições a fazer deixando esse momento para um segundo plano.

Segundo Cord et al (2015) ressalta a importância de educadores e profissionais da Saúde que sejam instrumentalizados para a compreensão das dificuldades de aprendizagem voltado a uma perspectiva ética e política. Destacando e observando o cotidiano e as práticas de sala de aula e das políticas educacionais.

A atuação da equipe profissional o PSE, não deve envolver somente o aluno como peça principal, mais envolver também as famílias, o espaço escolar, os professores e outros profissionais da escola. Além disso o profissional de saúde é chamado a avaliar as ações em saúde no âmbito

escolar e adotar um olhar crítico em relação a educação e a saúde. Possibilitando a elaboração de temas em saúde e interdisciplinar que possam ser incorporados para o grupo proposto (PENSO et al 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo analisou a grande importância do PSE, que o mesmo deve ser presente e atuante nas escolas, proporcionando educação em saúde orientações e capacitação, principalmente as comunidades que mais necessitam, visando que a saúde das crianças de hoje implicara nos jovens e adultos saudáveis do futuro.

Contatou-se também a dificuldade na execução desse processo como disponibilidade de espaços para planejamento e realização das atividades a serem desenvolvidas, a dificuldade de comunicação entre a própria escola e o grupo de estágio, que acabavam por demandar uma criatividade e flexibilidade ainda maior dos estagiários.

Como estudantes foi frustrante perceber a ausência dos pais na atividade que foi destinada a eles e ainda ter que readaptar toda a formação para um outro público. Deixando claro o quanto ainda é frágil o PSE e como sua realização nas escolas ainda é frágil.

Contudo, todas essas experiências seguidas de erros e acertos possibilitou aos acadêmicos um vivência única enquanto saúde coletiva e a importância da orientação no âmbito escolar, e de como a atuação do fisioterapeuta pode ser ampla no contexto do SUS.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **PASSO A PASSO PSE PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - TECENDO CAMINHOS DA INTERSETORIALIDADE** – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BROTTO, M. E; RODRIGUES, F. M. A; RODRIGUES, G; SILVA, M. A. D; **O Programa Saúde na Escola como estratégia para prevenção de agravos: uma experiência intersetorial e multiprofissional.** 2015.

CORD, Denise et al. As significações de profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) acerca das dificuldades de aprendizagem: patologização e medicalização do fracasso escolar. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 40-53, 2015.

FARIAS, I. C. V; SÁ, R. M. P. F; FIGUEIREDO, N; FILHO, A. M.. Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Rer. Brasileira De Educação Médica.** Pernambuco. v. 40; n. 2; p. 261-267. 2016.

PENSO, Maria Aparecida et al. A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 542-553, 2013.

SANTIAGO, L. M; RODRIGUES, M. P; JUNIOR, A. D. O; MOREIRA, T. M. M; Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, Brasília. nov-dez; v. 65; n. (6); p. 1026-9. 2012.

VIEIRA, M; FIGUEIREDO, C. D. S; LUZARD, A. R; ITOKASU, M. C; GIACOMOZZI, A. I; Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. **Rer. Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.3, p.612-622, 2012.

Recebido em: 15 de Novembro de 2019

Aceito em: 24 de Janeiro de 2020

¹Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: tonny@fvs.edu.br

²Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: lidiafelipe8@gmail.com

³Graduada em Fisioterapia pela Faculdade Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: rauanybarreto@fvs.edu.br